

236

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TÁTIL E CINESTÉSICA, REALIZADA PELA MÃE, SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E DE MUITO BAIXO PESO.*Camila Rosa de Almeida, Eliane Norma Wagner Mendes, Renato Soibelmann Procianoy (orient.)*

(UFRGS).

Recém-nascidos prematuros, com os avanços tecnológicos e assistenciais das últimas décadas, sobrevivem ao nascimento com frequência cada vez maior. Tais bebês são suscetíveis às enfermidades pois possuem mecanismos de autorregulação e de homeostasia muito limitados. Assim, um dos grandes desafios enfrentados é o de promover o desenvolvimento de bebês muito pequenos, fora do útero, durante a hospitalização. Estudos sobre a estimulação tátil e cinestésica em prematuros hospitalizados foram realizados e apontam para uma das soluções possíveis. Mostram que, respeitadas as condições dos bebês, essas intervenções são seguras e contribuem para seu desenvolvimento. No entanto, os efeitos dessa prática não estão totalmente esclarecidos e fundamentados. Alguns dos estudos consultados recomendam que os pais sejam os executores dessa atividade e motivaram a indagação: Qual será o efeito da estimulação tátil e cinestésica, se realizada pela mãe, sobre o desenvolvimento dos prematuros hospitalizados? O estudo proposto, em fase de coleta de dados, tem como objetivo geral avaliar os efeitos da estimulação tátil e cinestésica, efetuada pela mãe, em recém-nascidos prematuros e de muito baixo peso. Optou-se por um estudo epidemiológico, do tipo ensaio clínico randomizado, cego, prospectivo e longitudinal. A população-alvo são os bebês com peso de 750 até 1500g, com Idade Gestacional igual ou inferior a 32 semanas ao nascer e internados, desde o nascimento, na Unidade de Internação Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para compor a amostra serão estudados 106 recém-nascidos: 53 no grupo experimental e 53 no grupo controle. A análise estatística das variáveis será realizada através de cálculos de frequência absoluta e relativa; medidas de tendência central e dispersão; percentuais. Para a comparação entre os grupos serão utilizados os testes: t de Student; Qui-Quadrado e Coeficiente de Correlação Linear de Pearson. (PIBIC).